



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS OSÓRIO

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – *Campus Osório*
Rua Santos Dumont, 2127 – Bairro Albatroz
95520-000 – Osório, RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no *Campus Osório:*

1. Critério Tempo da Ação

Curto: ☑, ☑

Médio: ☑, ☑, ☑

Longo Prazo: ☑, ☑, ☑, ☑

2. Critério Importância da Ação

Prioritário: ■ ■ ■

Recomendável: ■ ■

Desejável: ■

I - LISTA DE AÇÕES

1) Acesso principal - calçadas Bloco A

1.a) O quê: Junto ao portão de acesso ou portão da garagem sugere-se a instalação de sinalizador que emita luz e som para alertar pedestres quando os carros entram ou saem. O semáforo junto à faixa de pedestre que dá acesso ao *campus* não existe, e deverá ser instalado possuindo um sinalizador sonoro e lux com cronômetro de abertura de sinal em frente à escola.

Como fazer: Orçar equipamento para sinalizar com som e luz a abertura do portão, além de semáforo (ver com a Prefeitura), e encaminhar para o setor de compras do *campus*.

Status: ■ ■

Tempo da ação: ☑, ☑, ☑, ☑, ☑

2) Estacionamento junto ao acesso ao *campus* – Bloco A

2.a) O quê: A área de estacionamento é parte em chão batido e parte em grama. Não há piso apropriado, como blocos de concreto, e nem sinalização em placa ou piso das delimitações das vagas. Por esse motivo não há como estabelecer o número exato de vagas. Sugerimos que seja feito um projeto para essa área, com piso adequado, marcação com pintura das vagas de automóveis, motocicletas e bicicletas, bem como a marcação das vagas especiais para PNE, idoso e gestante, na quantidade, dimensões e desenhos conforme prevê a legislação vigente.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5,5,5

3) Circulação em geral

3.a) Circulação Externa – Bloco A

O quê: Sugere-se que tenha piso tátil em todas as áreas principais de circulação externa, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Sugerimos também que tenha colocação de piso tátil de alerta sob o mobiliário suspenso que por ventura esteja localizado na rota escolhida. No acesso entre Bloco A e Bloco B, no lado administrativo, há um degrau de 17cm, sem alternativa de acesso em rampa.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5,5,5

3.b) Circulação Externa – Bloco A

O quê: Embora a calçada tenha piso tátil e dimensões apropriadas, o acesso ao Laboratório de Panificação se dá por duas portas que têm degrau na soleira de 20cm, sem alternativa em rampa ou de outro modo que promova acessibilidade ao mesmo. O piso tátil encontra-se com percurso incompleto (faltam peças).

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5,5,5

3.c) Circulação Externa – Bloco B

O quê: Não há piso tátil sob o mobiliário suspenso.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■

Tempo da ação: 3,5

3.d) Circulação Externa – Bloco C

O quê: Não há piso tátil sob o mobiliário suspenso. Há piso tátil nas calçadas externas, porém com interrupções. Deve ser feita a revisão deste projeto de piso tátil nas calçadas externas desta edificação.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Status: ■

Tempo da ação: 3,3

3.e) Circulação Interna – Blocos A e D

O quê: Sugere-se que nos espaços de circulação interna tenha uma faixa livre de, no mínimo, 120cm de largura para circulação concomitante de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas. A largura atual de algumas circulações é de 0,60 a 0,70m. Deve-se considerar que se a extensão do corredor é de 4,00m, a sua largura mínima é de 0,90m, conforme NBR 9050.

Como fazer: Solicitar que o setor de engenharia do campus ou DPO revise as dimensões das circulações e faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,3,3,3

4) Mobiliário e layout

4.a) Bloco A - Laboratório de Panificação

O quê: Sugerimos que as mesas do laboratório sejam apropriadas para pessoas em cadeiras de rodas, com altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, com altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho, profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm, com um módulo de referência de 80x120cm para aproximação frontal das mesas dos laboratórios. As bancadas laterais todas tem armário embutido abaixo, sem profundidade de aproximação e as bancadas centrais de inox tem obstáculo junto aos pés, impossibilitando a aproximação com cadeira de rodas.

Como fazer: Quantificar um número apropriado, ou pelo menos uma mesa, a comprar e substituir para cada laboratório conforme NBR 9050. Pode-se, também, orçar apenas a adaptação de algumas bancadas de laboratório com profissional especializado junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar o serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,3,3,3

4.b) Bloco B – Salas de aula e Laboratórios de Informática

O quê: Sugerimos que as mesas das salas de aula e dos laboratórios sejam apropriadas para pessoas em cadeiras de rodas. Deve-se observar também o layout interno, o qual deve propiciar a circulação da cadeira.

Como fazer: Quantificar um número apropriado, ou pelo menos uma mesa ou bancada, a comprar e substituir para cada sala e cada laboratório, conforme NBR 9050. Pode-se, também, orçar apenas a adaptação de algumas mesas/bancadas com profissional especializado, junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar o serviço

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,3

4.c) Mobiliário e layout – Bloco C



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

O quê: Sugerimos que as bancadas tenham dimensões apropriadas, de acordo com a NBR 9050, e uma profundidade de 80x120cm para aproximação frontal, sendo apropriadas para uso de pessoas em cadeira de rodas. A circulação interna deve ser livre de obstáculos.

Como fazer: Encaminhar para o setor de Licitações cotar e adquirir bancadas novas com dimensões adequadas, conforme NBR 9050 ou estudar a adaptação das bancadas existentes, reformando-as, com assessoramento do setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18

4.d) Mobiliário e layout - Blocos A , C e D

O quê: Sugerimos que as áreas principais de circulação das salas de aula e salas do Almoxarifado tenham uma largura mínima de 120cm. E que a circulação entre lugares das mesas das salas de aula tenham largura mínima de 90cm.

Como fazer: Refazer o *layout* junto ao setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18

4.g) Mobiliário e layout – Bloco D

O quê: As salas do almoxarifado estão parcialmente localizadas em rota acessível.

Como fazer: Deve ser revisado o projeto do piso tátil junto com setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12

4.h) Mobiliário e layout – Bloco D

O quê: As mesas das salas do almoxarifado não são apropriadas para uso de pessoas em cadeira de rodas e a circulação entre lugares das mesas das salas não tem largura mínima de 90cm.

Como fazer: Deve ser revisto o layout e o tipo de mobiliário utilizado, a fim de possibilitar acessibilidade universal. Solicitar que o setor de engenharia do campus ou DPO refaça o layout e revise o mobiliário. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 6

5) Escadas

5.a) Escadas - Bloco A - Acesso externo Auditório

O quê: Não há rampa ou elevador vencendo o mesmo desnível da escada, e a mesma não possui largura mínima de 120cm, bem como as dimensões dos espelhos e pisos não são constantes, e a dimensão do espelho do degrau por vezes não está entre 16cm e 18cm, conforme prevê a NBR 9050. Assim, o acesso do cadeirante se dá apenas por um dos acesso e só existe uma possibilidade de local na platéia.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Solicitar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, a revisão do projeto e ou um projeto de rampa ou plataforma elevatória para atender de maneira universal a acessibilidade ao auditório. Quantificar, orçar e licitar o projeto.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 9, 12, 18

6) Portas

6.a) Portas – Blocos A e D

O quê: Para atender à NBR 9050, todas as portas deveriam respeitar o espaçamento mínimo de 150cm em frente à porta (lado da abertura), o que não ocorre nos Blocos A e D.

Como fazer: Solicitar um projeto com as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia da Reitoria- DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 9, 12, 18

6.b) Portas – Bloco B

O quê: Recomenda-se que as portas tenham vão livre mínimo de 80cm. Verificou-se, durante a visita, que as portas dos sanitários internos da sala dos professores, no Bloco B, possuem vão muito pequeno (0,58m). Já nos Blocos C e D, verificou-se que as portas internas têm entre 0,75m e 0,95m cada folha da porta.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, o projeto e a execução do aumento do vão e a substituição das portas para o tamanho adequado.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6

6.f) Portas – Bloco D

O quê: Sugere-se que o desnível máximo nas soleiras das portas seja de 0,5cm. Verificou-se, durante a visita, que as soleiras das portas tem hoje 10cm (porta veículos menor) e 7cm (porta veículos). Esses degraus, e outro de 6cm que tem no espaço do Almoxarifado, precisam ser solucionados com rampas a fim de tornar essas edificações acessíveis.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6

7) Rampas

7.a) Rampas – Blocos B e C

O quê: Sugere-se que os corrimãos das rampas atendam à legislação vigente e tenham prolongamento horizontal de no mínimo 30cm, além do final da rampa.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.



Status: ■ ■

Tempo da ação: 3,3

8) Sanitários

8.a) Sanitários – Bloco A

O quê: Sugerimos que haja a demarcação de uma rota acessível com piso tátil nos corredores internos, conduzindo até os sanitários.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus ou DPO o projeto de rota acessível, com o piso tátil, e licitar a aquisição do mesmo.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3,3

8.b) Sanitários – Bloco A

O quê: Sugerimos que dentro do boxe PNE haja área livre de 80x120cm para transferência lateral, perpendicular ou diagonal ao vaso sanitário e, também, que a porta tenha maçaneta tipo alavanca e barra horizontal na parte inferior da folha para facilitar seu fechamento, além da porta ter que abrir para fora do boxe, como prevê a NBR 9050.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,3,3,3

8.c) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que haja uma área livre de aproximação frontal do lavatório com dimensões de 80x120cm e que barras de apoio sejam instaladas junto ao lavatório, na altura deste. Feita todas essas modificações, é importante que seja afixado na porta do sanitários o Símbolo Internacional de Acesso.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus ou DPO o projeto de readequação e licitar os ajustes do mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,3,3,3

8.d) Sanitários – Bloco B

O quê: Sugerimos que sejam instaladas, em todos os sanitários PNE, barras de apoio junto às bacias sanitárias, atendendo à NBR 9050. Os assessorios do sanitário devem estar localizados a uma altura entre 50cm e 120cm em relação ao piso, sendo que atualmente tem-se no banheiro as papeleiras muito altas para o usuário PNE, já que estão instaladas acima deste limite (1,23m).

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus ou DPO o projeto de readequação do Box PNE e licitar os ajustes do mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,3,3,3



8.e) Sanitários – Bloco B

O quê: Sugerimos que a forma de abertura da porta e a distribuição de aparelhos nos banheiros e lavabos permitam a utilização por um usuário em cadeira de rodas, conforme NBR 9050.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus ou DPO o projeto de readequação do Box PNE e licitar os ajustes do mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18

8.f) Sanitários – Blocos C e D

O quê: Sugerimos que haja sanitários PNE nos Blocos C e D atendendo todas as prescrições da NBR 9050 e demais normatizações vigentes.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus ou DPO o projeto destes sanitários. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18

9) Auditórios e Similares – Blocos A e B

9.a) Auditório – Bloco A

O quê: Há seis espaços para PNE demarcados no piso com fita vermelha, nas dimensões 75x120cm, quando o correto é 80x120cm. Porém, pela tabela da NBR 9050 este auditório, de 204 lugares, deveria ter demarcação de quatro vagas de PNE, 01 vaga PMR e 01 vaga PO, e não apenas 06 PNE como sugere a disposição das poltronas. A PO é uma poltrona maior, especial, e a PMR também. O ideal é redistribuir os espaços para PNE no recinto e criar uma rota acessível interligando os espaços PNE ao palco, já que o mesmo tem acesso somente por escada. As demais poltronas especiais também devem estar distribuídas pelo recinto e todas devem ter poltrona conjunta para acompanhante.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para fazer um projeto com o número e disposição correta de poltronas especiais e espaçamentos para PNE e interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12

9.b) Mini-auditórios – Bloco B

O quê: Para a transposição de obstáculos isolados (portas ou outros obstáculos fixos com extensão de no máximo 40cm), não existe uma largura livre mínima de 80cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para fazer um projeto de readequação do espaço.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12

9.c) Mini-auditórios – Bloco B



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

O quê: A largura para circulação de uma cadeira de rodas é de no mínimo 90cm. A circulação principal, no eixo do espaço em rampa é de 0,80m, portanto não atende a dimensão de 0,90m da Norma, mesmo que, na primeira fileira, onde estão as vagas PNE, haja esse espaço. Além disso, os espaços para cadeira de rodas não estão distribuídos pelo recinto e não há a devida demarcação dos mesmos, nem uma rota acessível interligando esses espaços ao palco. Para acessar o palco há um degrau de 20cm e não há rampa para permitir acesso universal ao mesmo.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para fazer um projeto de readequação do espaço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 3, 3, 3

10) Biblioteca – Bloco A

10.a) O quê: Sugerimos que seja demarcada, com pisos táteis, uma rota acessível que conduza as pessoas até esse espaço. Também é importante que os balcões de atendimento possuam altura de superfície de trabalho de no mínimo 90cm e que permitam aproximação frontal da cadeira de rodas, com uma altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e, se necessário, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 3, 3, 3

10.c) O quê: Sugerimos que as estantes e os expositores do acervo estejam dispostos a 90 graus em relação às janelas e que a distância entre as estantes e entre os expositores tenha o espaço mínimo necessário para passagem de um adulto e uma cadeira de rodas, conforme Módulo de Referência (MR) da NBR 9050. Além disso, é importante que exista área de aproximação junto às prateleiras de livros com largura de 80cm e comprimento de 1,20m. As áreas principais de circulação devem respeitar a largura mínima de 1,20m

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 3, 3, 3, 3

10.d) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta possuam acessibilidade e que a biblioteca possua em seu acervo obras digitalizadas, em Braille ou em formato sonoro, bem como as normas da biblioteca sejam disponibilizadas em diferentes formatos (Braille, ampliado, digital, outros).

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para as adequações necessárias nos computadores e solicitar ao bibliotecário do campus que faça um levantamento da demanda mínima inicial de livros em formatos digital, Braille e sonoro. Após, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 3, 3, 3, 3



11) Geral

11.a) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários que comunique horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e o exterior, cumpra os requisitos legais de acessibilidade. Deve ser feito, ainda, o projeto de readequação e ou complementação do trajeto do piso tátil nas calçadas externas do *campus*.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para fazer o projeto e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18, 24

11.b) O quê: É importante que haja pelo menos um banheiro acessível, com seus equipamentos e acessórios distribuídos de maneira que possa ser utilizado por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Há banheiros com algumas medidas acessíveis, porém não há um sanitário PNE que esteja completamente atendendo a NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para fazer o projeto e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18, 24

11.c) O quê: Sugerimos que exista projeto de Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) para o *campus* e que o mesmo esteja aprovado nos órgãos competentes e que esteja de acordo com o estabelecido na NBR 9050. Este PPCI deve prever um sistema de alarme de incêndio, pelo menos nos ambientes de maior acúmulo de pessoas, que emita som e luz.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do Campus ou DPO para que seja feito o projeto e dado o devido encaminhamento para a aprovação do mesmo. Os itens de aquisição necessária devem ser especificados, quantificados, orçados e encaminhados para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 6, 9, 12, 18, 24

11.d) O quê: Sugerimos que os extintores de incêndio instalados com suporte na parede sejam substituídos por extintores de incêndio com suporte no piso ou que tenham a devida sinalização de alerta com piso tátil na sua projeção, afastados do obstáculo no mínimo 60cm, conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para fazer o projeto de readequação e, se necessário, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 6

11.e) O quê: Sugerimos que nos locais onde há lixeiras, essas possuam aberturas em duas alturas ou em uma altura até 1,20m, que possibilitem o uso por PNE.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Licitações e Contratos para fazer a cotação e quantificação da demanda necessária para que tais lixeiras sejam substituídas. Após, encaminhar para licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;

11.f) O quê: Sugerimos que exista mapa tátil de localização das edificações no *campus*, que indique onde a pessoa está e como chegar às demais dependências.

Como fazer: Encaminhar ao setor de ao setor de Licitações e Contratos para fazer a cotação e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: :,:;

11.g) O quê: Sugerimos que, após a execução de todas as modificações mencionadas, tornando tais prédios públicos totalmente adaptados às exigências desta lei, deva ser fixado o símbolo internacional de acessibilidade nos mesmos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de ao setor de Licitações e Contratos para fazer a cotação e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II - CONCLUSÕES

Análise Geral do *Campus* no que diz respeito à acessibilidade:

Prezados Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos campi a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico preparado para esse fim.

O Campus Osório tem como vantagens possuir um terreno relativamente plano, edificações térreas e uma equipe do NAPNE bastante engajada e atenta às questões de acessibilidade e às dificuldades encontradas na inclusão dos alunos.

Num panorama geral e comparado aos demais campus, o campus Osório é de fácil ajuste às Normas de acessibilidade vigentes e necessita poucas intervenções.

Concluímos, então, com a visita técnica efetuada no *campus*, e com as medições feitas, que dos 04 prédios que compõe o *campus* hoje a maioria tem plenas condições de tornar-se acessível, apresentando como maior desafio o auditório e mini-auditório, mas que com projeto e investimento de maior vulto (plataforma elevatória ou rampa externa) poderá também ter acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação ao tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curtas, médias e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o *campus* mais inclusivo, dividido em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los, através de assessoramento e auxílio dos projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A29335-0